

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO SISTEMA PRISIONAL DO ESTADO DE ALAGOAS

1 INTRODUÇÃO

A oferta de educação nas prisões ainda se apresenta como tema bastante controverso para a sociedade. Políticas públicas direcionadas para a educação no sistema prisional precisam de maior atenção. Todavia, aos poucos a temática vem adquirindo mais espaço nos debates acadêmicos. Para Moreira (2016, p.17) “a prisão é a última grande fronteira da educação brasileira”.

Compreender a educação como fator propulsor de uma melhoria nos quadros prisionais e capaz de favorecer uma ressignificação de vida para os apenados é algo que não pode ser negligenciado, haja vista que fora erigida a categoria de direito, cujo dever recai sobre o Estado, como preconiza a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205.

Com efeito, há uma educação e formação contínua acontecendo nos presídios de maneira paralela. Ao saírem das prisões, muitos apenados saem mais especialistas no ato de praticar delitos do que quando entraram na prisão. Onde o Estado for omissivo, irá sobrepor-se o alternativo ou paralelo. “A prisão, conseqüentemente, em vez de devolver à liberdade indivíduos corrigidos, espalha na população delinquentes perigosos” (FOUCAULT, 1987, p. 280).

Nesse contexto, considerando a educação de maneira ampla, o seu caráter complexo e ainda as particularidades do ambiente prisional, apresentamos este estudo que é recorte de uma pesquisa em desenvolvimento e que tem como objetivo geral compreender a oferta da educação não formal no Sistema Prisional de Alagoas. Particularmente, neste trabalho apresentamos os tipos de educação, com evidências da educação não formal no âmbito das prisões alagoanas.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

2 OBJETIVOS

O trabalho ora apresentado tem como objetivos:

- Discutir os tipos de educação formal, informal e não formal;
- Analisar a abordagem da educação não formal no Plano Estadual de Educação nas prisões do Estado de Alagoas (Biênio 2016-2017).

3 METODOLOGIA

A pesquisa, quanto à abordagem, é do tipo qualitativa “uma modalidade de pesquisa voltada para o entendimento de fenômenos humanos e cujo objetivo é obter uma visão detalhada e complexa desses fenômenos” (KNECHTELP, 2014. P. 97).

Quanto aos procedimentos metodológicos foram realizadas pesquisa bibliográfica e documental. Ainda segundo Knechtelp (2014, p.146) a pesquisa bibliográfica “consiste no estudo sistematizado e desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais”, cuja finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já foi produzido. A pesquisa documental é aquela realizada com base em documentos públicos ou privados, ainda de acordo com Knechtelp (2014).

Por força das atuais restrições sanitárias em decorrência da pandemia do COVID-19 não será possível realizar observações in loco, nem entrevistas como se havia planejado, inicialmente. Sendo assim, no primeiro momento da pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico tendo como fontes: livros, teses, dissertações, artigos científicos. Considerando que a investigação está em desenvolvimento, posteriormente serão analisados outros documentos legais e oficiais referentes ao objeto da pesquisa, além da utilização e estudo de informações

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

oriundas do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias do DEPEN, para subsidiar os objetivos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao falar sobre educação, geralmente somos remetidos à concepção de escola. Contudo, segundo Brandão (1981, p.07), a educação é um ato que está presente nos mais diversos locais e todos estamos envolvidos nesse processo de ensinar/aprender/ensinar. Educamos e somos educados. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, como afirma Freire (2019, p. 95). Sendo assim, esse processo não se restringe à escola, à formação, é uma prática social, cujo processo poderá contribuir com o desenvolvimento de potencialidades do ser humano.

Em termos de oferta educacional nas prisões, em sua maioria esta se desenvolve como educação formal, tipo de educação associado à educação escolar como destacado por Leitis Junior (2018). Entretanto, Moreira (2016) chama a atenção para o fato deste tipo de educação não atender outras necessidades, além daquelas inerentes à escolarização:

A chamada educação formal, então, talvez não seja suficiente para a construção de alternativas que requer a vivência educativa dentro dos muros da prisão, considerando a complexidade do sistema social vivenciado na prisão, a qual, reitero, acabou por se constituir em uma instância de socialização, na qual as ações educativas devem ir além dos processos de escolarização (MOREIRA, 2016, p. 16).

Todavia, compreendendo a educação para além dos bancos escolares, esta pode também acontecer de maneira informal, tipo de educação desenvolvido na família, nas igrejas, nos clubes ou em outros espaços sociais, algo que Bezerra (2000, p. 09) define como “interiorização do mundo já existente”.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Há, ainda, a educação não formal, que segundo Príncipe (2011) é a que não ocorre inserida no sistema oficial de ensino e que, conforme menciona Garcia (2009), apresenta as seguintes características: flexibilização de tempo e conteúdo, não necessariamente está atrelada a uma certificação, acontece em diferentes espaços, com participação voluntária dos envolvidos, dentre outras.

Também merece destaque, com relação à educação não formal, o fato dela buscar desenvolver uma formação cidadã e que não deve ser considerada um tipo de educação assistencialista, apenas destinada à população de baixa renda, como ressalta Leittis Júnior (2018).

A cerca da educação não formal, o Plano Estadual de Educação nas prisões, Biênio 2016-2017, do Estado de Alagoas assim a define: “designa um processo de formação para a cidadania, de capacitação para o trabalho, de organização comunitária e também de conteúdos escolares em ambientes diferenciados”.

Apesar de este estudo estar em desenvolvimento, podemos observar que a maioria das pesquisas relacionadas à educação no sistema prisional está direcionada ao desenvolvimento e fatores da educação formal. Com efeito, o Plano Estadual de Educação nas prisões, Biênio 2016-2017, do Estado de Alagoas reconhece que a oferta da educação não formal ainda se dá de forma reduzida e desarticulada do processo de educação formal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a educação é um direito constitucional a todos garantido, enquanto processo de formação dos indivíduos e que, dentre os diferentes tipos, contempla a educação não formal que tem como características: a flexibilização de tempo e conteúdo, pode desenvolver-se em diferentes ambientes, é promotora de uma educação cidadã, este estudo ratifica a necessidade de mais debates sobre

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

essa temática de modo a propiciar uma maior aproximação e reconhecimento acerca deste tipo de educação no âmbito prisional.

Assim, sem muitas pretensões, mas diante da relevância social do tema, esperamos contribuir para a ampliação de estudos e debates acerca da educação no sistema prisional, na perspectiva de uma melhor compreensão dos aspectos inerentes à oferta da educação não formal.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Secretaria de Estado de Educação de Alagoas. Plano Estadual de Educação na Prisão. Alagoas. 2015.
- BEZERRA, Silvana. Do Assistencial ao Educacional: Por uma fundamentação filosófica da Educação não Formal. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 130 f. 2000.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? Coleção primeiros passos. Brasiliense. São Paulo. 1981.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. 40ª Ed. São Paulo. Atlas. 2014.
- BRASIL. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiMmU4ODAwNTAtY2IyMS00OWJiLWE3ZTg1ZGNjY2ZhNTYzZDliiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRI0GRhNmJmZThlMSJ9>> Acesso em: 01 de novembro de 2020.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis. Vozes. 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Ed. 71. Paz e Terra. Rio de Janeiro/São Paulo. 2019.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

GARCIA, Valéria Aroeira. Educação não- formal como acontecimento. Tese (Doutorado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 468 f. 2009.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da Pesquisa em Educação: uma abordagem teórico - prática. Curitiba. Intersaberes. 2014.

LEITIS JUNIOR, Arthur. A Biblioteca enquanto campo de Educação Não-formal. Dissertação (Mestrado profissional em educação e novas tecnologias) - Programa de pós-graduação Mestrado Profissional em educação e novas tecnologias, Centro Universitário internacional UNINTER. Curitiba. 144f. 2018.

MOREIRA, Fábio Aparecido. Educação Prisional: gênese, desafios e nuances do nascimento de uma política pública de educação. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 111f. 2016.

PRÍNCEPE, Marisa Lisandra. Desmistificando a Educação não-formal. Sumaré. Revista acadêmica eletrônica. V. 06. Nº 2. jul/dez. 2011. Disponível em: <<http://revistaqualis.sumare.edu.br/index.php/revista/article/view/81>> Acesso em: 01 de julho de 2020.